

Rádio e Tecnologia – Uma rediscussão das características do rádio frente às tecnologias contemporâneas

Rafael de Jesus Gomes

Como citar este artigo: GOMES, Rafael de Jesus. Rádio e Tecnologia: Uma rediscussão das características do rádio frente às tecnologias contemporâneas. **Revista Rádio-Leituras**, Mariana-MG, v. 07, n. 01, pp. 86-107, jan./jun. 2016.

Rádio e Tecnologia – Uma rediscussão das características do rádio frente às tecnologias contemporâneas

Rafael de Jesus Gomes¹

Recebido em: 13 de março de 2016.

Aprovado em: 26 de junho de 2016.

Resumo

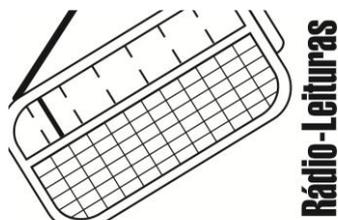
O objetivo deste artigo é revisitar as características clássicas do rádio, apontadas pela professora Gisela Ortriwano (1985) e propor uma rediscussão a partir da inclusão de tecnologias contemporâneas, do cenário da convergência na produção de conteúdo jornalístico e dos apontamentos modernos dos pesquisadores do rádio na atualidade. Busca-se aqui entender de que forma as alterações promovidas pelas tecnologias nos últimos trinta anos remodelaram as características do veículo e de que forma o profissional multitarefa (LOPEZ, 2010) está se adaptando a este cenário. Além disso, este trabalho é um recorte feito a partir do segundo capítulo da dissertação O uso de dispositivos móveis no processo de produção de notícias: um estudo de caso na Rádio Independente 950 AM de Lajeado/RS, defendido pelo autor no ano de 2015.

Palavras-chave: Rádio; Características do rádio; Convergência; Tecnologias

Abstract

The aim of this paper is to revisit classic features of the radio, outlined by Professor Gisela Ortriwano (1985) and propose a rediscussion of the inclusion of contemporary technologies, the convergence scenario in the production of journalistic content and modern quotes of radio researchers in present days. The seek here is to understand how the changes brought by technology in the last thirty years have reshaped the radio features and how the multitasking professional (LOPEZ, 2010) is adapting to this scenario. Beyond that, this work is a cut made from the second chapter of the dissertation: The use of mobile devices in the news production

¹ Mestre em Comunicação Midiática pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), graduado em Comunicação Social (Hab) Jornalismo pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e-mail: rafael.gomes_20@hotmail.com



process: a case study on Radio Independente 950 AM Lajeado/RS, defended by the author in 2015.

Key words: Radio, Radio Features, Convergence, Technologies

Resumen

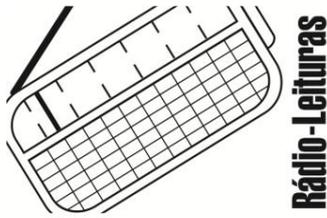
El propósito de este artículo es revisar las características clásicas de la radio, descrita por la profesora Gisela Ortriwano (1985) y proponer una rediscusión a partir de la inclusión de las tecnologías contemporáneas y el escenario de la convergencia en la producción de contenidos periodísticos y notas modernas de investigadores de la radio en los días actuales. Busca comprender aquí cómo los cambios provocados por la tecnología en los últimos treinta años han modificado las características del vehículo y la multitarea profesional (López, 2010) se está adaptando a este escenario. Por otra parte, este trabajo es un recorte realizado a partir del segundo capítulo de la tesis El uso de dispositivos móviles en el proceso de producción de noticias: un estudio de caso en Radio Independente 950 AM de Lajeado / RS, defendida por el autor en 2015.

Palabras clave: Radio; Características de la radio; Convergencia; Tecnología

1. INTRODUÇÃO

Durante a década de 80 do século passado, a professora e pesquisadora Gisela Ortriwano (1985) em *A Informação no Rádio* propôs uma discussão sobre a evolução do meio a partir de suas características. É preciso considerar que, naquela época, o rádio já se encontrava em um momento de sobrevivência frente às outras mídias tradicionais, como a televisão e o impresso.

Ainda em desenvolvimento, foi durante a década de 1980 que as redações jornalísticas começaram a experimentar a digitalização de suas rotinas produtivas. A chegada dos primeiros microcomputadores promoveu não só agilidade no processo de produção de notícias, como também a criação de novos postos de trabalho nas



Rádio e Tecnologia – Uma rediscussão das características do rádio frente às tecnologias contemporâneas

Rafael de Jesus Gomes

redações (CHANTLER & HARRIS, 1998).

Esse cenário adquire novas proporções com a década de 90 até o momento atual. Ao se pensar em novas formas de produção de conteúdo jornalístico para o rádio, o aparelho celular (BIANCO, 2008) passou a fazer parte do dia-a-dia dos profissionais, até, mais recentemente, o *tablet* (CANAVILHAS, 2012) como o novo canivete-suíço do jornalista, são alguns exemplos que dão a possibilidade de compreender as mudanças propiciadas pela evolução tecnológica nas redações das emissoras de rádio.

Portanto, é natural que as características do rádio precisaram evoluir. Tornaram-se multiplataforma, ampliaram suas possibilidades quanto à produção e recepção, alterando, por vezes, a relação entre produtores e consumidores do conteúdo radiofônico. Dessa forma, este artigo se propõe a discutir de que forma, as características do rádio mudaram e contribuíram para a sobrevivência do meio na atualidade.

A partir de um recorte feito da dissertação defendida pelo autor em agosto de 2015, este trabalho se utilizou de uma revisão de literatura acerca das características do rádio propostas por Ortriwano (1985), do rádio no cenário contemporâneo e pelas alterações promovidas pela inclusão de dispositivos digitais (como o *smartphone* e o *tablet*, entre outros) nas redações radiofônicas a partir das visões de autores como Zuculoto (2012), Ferraretto (2014), Lopez (2010), Quadros (2013) entre outros.

2. O Rádio Contemporâneo

Ferraretto (2014, p. 13) afirma que o rádio é, por definição, um meio dinâmico. No decorrer da história, o veículo soube se adaptar e encontrar recursos para sobreviver em um mercado disputado pelo cinema, pela mídia impressa, pela televisão e, mais recentemente, pela internet. Por isso, Meditsch (1997) explica que seria um erro tratar o rádio como um meio de comunicação obsoleto. Mesmo porque em sua

trajetória, soube incorporar tecnologias que o possibilitaram chegar até o século XXI potencializado em diversas plataformas.

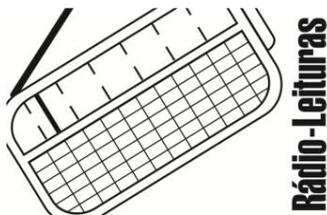
Entretanto, apesar dessas mudanças, as principais características do rádio se mantiveram. De acordo com Ferraretto (2014) as novas tecnologias, as abordagens conceituais e demandas do público fizeram com que o rádio se modificasse sendo que técnicas e tecnologias empregadas no rádio evoluíram (p. 13).

Para o autor, as tecnologias empregadas no rádio em sua trajetória evoluíram também o conceito de um rádio que se modernizou (p. 15). Ou seja, não se pode pensar mais em um rádio onde haja ouvintes e emissores. Atualmente, segundo Ferraretto (2014), o rádio pode ser transmitido em:

[...] Ondas médias, tropicais e curtas ou em frequência modulada. Desde os anos 1990, o meio também se amalgama à TV por assinatura, seja por cabo DTH (*direct to home*); ao satélite, em modalidade paga exclusivamente dedicada ao áudio ou em outra, gratuita, pela captação via antena parabólica de sinais de codificação de cadeias de emissoras em AM ou FM; e à internet, onde aparece com a rede mundial de computadores ora substituindo a função das antigas emissões em OC, ora oferecendo a oportunidade para o surgimento de estações *on-line*, ora servindo de suporte a alternativas sonoras como o *podcasting* (FERRARETTO, 2014, p. 15)

A utilização da internet deu às emissoras, a possibilidade de utilizar ferramentas de interatividade, e acesso a bancos de dados criando, segundo Lopez (2010) três perspectivas para o rádio na internet: Rádios convencionais que utilizam seus sites como ferramentas de promoção de interação, rádios que foram criadas especificamente para a web e para aproveitar todos os potenciais da rede e as que usam a *web* apenas como repetidora de conteúdo (p. 44). Atualmente, pode-se considerar como algo comum a utilização da internet em boa parte das emissoras de rádio. De acordo com Fidalgo (2013) existem alguns motivos para que isso ocorra.

A adesão das rádios à internet tem várias razões. Desde logo por ser um investimento relativamente barato. Com efeito, a versão online limita-se a oferecer na internet o que é difundido hertzianamente. É



Rádio e Tecnologia – Uma rediscussão das características do rádio frente às tecnologias contemporâneas

Rafael de Jesus Gomes

o típico *shovelware*, o conteúdo feito inicialmente para determinado meio e depois colocado na Internet, sem a adaptação às características específicas do novo meio. Além disso, a produção radiofônica é hoje praticamente digital. Os próprios gravadores dos repórteres deixaram de ser analógicos, de fita, e são aparelhos digitais que gravam em formato mp3. Mesmo nas rádios mais tradicionais o que é difundido analogicamente produz-se digitalmente. A transmissão digital pela internet é, assim, um desenvolvimento a bem dizer natural para as rádios (FIDALGO, 2013, p. 21)

Além disso, a internet auxilia em diversos momentos a produção radiofônica. Isso pode acontecer desde a criação de conteúdo através das páginas *online*, ou, de acordo com Kischinhevsky (2007), da transmissão de arquivos de áudio pela internet (*podcasting*). No entanto, é preciso perceber que as alterações nas rotinas de produção das emissoras sempre fizeram parte de sua trajetória. A inclusão da internet nas rádios apesar de ter sido iniciada há pouco mais de 20 anos (PRATA, 2008) é apenas mais um capítulo dessa história.

Prata (2008, p. 28) afirma que com a internet surgiu um novo tipo de rádio, que permite o usuário ler textos, ver vídeos, fotos, hipertextos, ser transmitido em diversos suportes, evoluindo para o que a autora defende como radiomorfose². Atualmente, segundo Cebrián Herreros (2011, p. 36) com a chegada da internet e da telefonia móvel, o rádio vive o momento da convergência multiplataforma³, em que a produção de informação no rádio pode ser feita através de diversos suportes.

Ferraretto (2014) classifica esse cenário do rádio online em três tipos: rádio na *web*, que transmite as mesmas emissões de rádio na antena e na internet; *webradio*, emissoras que transmitem o seu conteúdo exclusivamente na internet e *podcasting*,

² Para Prata (2008), o conceito de Midiamorfose de Roger Fidler (1997) pode ser facilmente aplicado ao rádio contemporâneo. Visto que este meio de comunicação reconfigura elementos tradicionais do rádio, ao mesmo tempo em que insere novos formatos e parte em busca de uma linguagem radiofônica nova e disponível em diversos suportes.

³ Para Silva (2015, p. 28-29) a convergência no momento atual se amalgama às novas propriedades que emergiram com a criação de dispositivos móveis como taticidade encontrada nos smartphones e nos tablets e no continuum media (Barbosa, 2013) ao possibilitar novas narrativas reposicionando o papel do jornalista nesse cenário.

que significa a difusão de arquivos ou série de arquivos na rede (p. 19). Além destes, Kischinhevsky (2012) trabalha com o conceito de rádio expandido, em que também se faz presente nas redes sociais digitais, nos *microblogs*, ultrapassando os limites do som.

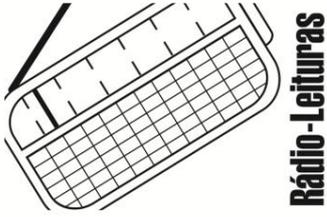
Lopez (2010) apresenta ainda outra forma de se fazer rádio:

Trata-se do rádio hipermidiático, que fala em diversas linguagens, em distintos suportes e, ainda assim, mantém no áudio seu foco. [...] propicia uma nova estrutura, com complementação e ampliação das informações, com uso de imagens estáticas e em movimento, áudios e textos complementares, infografia e infografia multimídia, exploração da hipertextualidade em links internos e externos, a adoção do jornalismo de fonte aberta, além de preocupações com navegabilidade dos sites e legibilidade/consumo de conteúdo em rádio digital (LOPEZ, 2010, p. 119)

Ou seja, a oferta de conteúdo em múltiplas plataformas e o processo de produção de notícias no rádio se reconfiguraram. A produção e o consumo de conteúdo radiofônico em tempos de convergência levam a discussão sobre o que seria rádio nos dias atuais e, até mesmo um consenso sobre isso não é pacífico. (FERRARETTO, 2014). Apesar de ter evoluído nessas últimas décadas, é preciso lembrar que a tecnologia sempre esteve presente em toda a história do rádio.

Em mais de noventa anos, o rádio continua a se adaptar. A invenção do transistor deu início à chamada era da portabilidade, ainda que esta seja mais lembrada em tempos de *smartphones*, *tablets* e celulares (KISCHINHEVSKY, 2008). Ganhou assim, agilidade e mobilidade desde os tempos da descoberta do transistor, possibilitando o surgimento do que viria a ser mais tarde o radinho de pilha (ORTRIWANO, 2002). Atualmente, o rádio reconfigurou linguagens, alterou perfis profissionais, potencializando conteúdos em diversas plataformas.

Ferraretto (2014) afirma que no século XXI, o rádio alterou conceitos sobre emissor e receptor, ao permitir que, a produção de conteúdo não fique restrita somente à uma emissora hertziana (p. 24), mas pode ser produzida por um grupo de amigos, ao mesmo tempo, em tempos de convergência, dá liberdade ao ouvinte de



Rádio e Tecnologia – Uma rediscussão das características do rádio frente às tecnologias contemporâneas

Rafael de Jesus Gomes

escutar no momento em que o ouvinte achar mais conveniente, e na quantidade de vezes determinada pelo próprio público (p.25).

As possibilidades apontadas pelo autor permitem ver o rádio como um meio presente e mutável em diversas plataformas, ou, como explica Cebrián Herreros (2001): um rádio plural. Quadros (2013, p. 43) alega que apesar de muitas pesquisas em rádio possuírem uma visão tecnicista ao retratarem as alterações no meio por conta da tecnologia, é inegável desconsiderá-las, pois, foi graças a esses avanços que o rádio vem evoluindo desde então.

3. O Rádio e suas características: Ontem e Hoje

Ortriwano (1985, p. 78) afirma que o rádio é um meio de comunicação privilegiado se comparado aos outros meios como a televisão, por ser mais ágil e de baixo custo a sua aquisição, além de poder levar a informação a lugares de difícil acesso. É importante considerar que o período em que a autora expunha as características do rádio, corresponde a uma época em que o meio de comunicação ainda não conhecia a internet e as possibilidades de sua utilização.

Atualmente, graças à inclusão da grande rede, as fronteiras se reconfiguraram. Processos de produção de notícias dão possibilidade à construção de conteúdos multiplataforma, às mudanças no perfil do profissional produtor de notícias, ao mesmo tempo em que liberta o ouvinte de acessar o rádio em diversas plataformas (FERRARETTO, 2014).

Dessa forma, as características do rádio defendidas por Ortriwano se remodelaram. A proposta a seguir é relativizar o conteúdo apresentado pela autora e perceber de que forma as mudanças propiciadas pela inclusão das tecnologias nos últimos trinta anos evoluíram as características básicas do meio.

A primeira delas é no que tange à *oralidade*. Ortriwano (1985) defende que a linguagem oral é um dos traços mais marcantes do rádio, pois só é preciso ouvi-lo. Isso permite que o indivíduo realize diversas tarefas ao mesmo tempo e não exige um

elevado grau de instrução. O que, segundo a autora, traz como consequência um público de baixa escolaridade (p. 78).

A autora na verdade restringe essa característica à fala, em que no rádio o produtor de conteúdo utiliza somente a voz. Na época, o rádio ainda era entendido a partir do ponto de vista da emissora que transmitia a mensagem e o ouvinte que codificava o conteúdo a partir da voz.

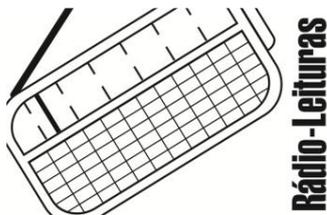
Hoje, é preciso considerar que as alterações tecnológicas que foram desenvolvidas para o rádio também evoluíram o processo de codificação e decodificação da mensagem (FERRARETTO, 2014). A voz, ainda permanece como um dos elementos da linguagem radiofônica, no entanto, cabe considerar que essa realidade já não mais se aplica, pois, a produção radiofônica não se completa somente com a voz. Lopez (2010) faz referência a um rádio que além do áudio, ainda usa elementos de infografia, recursos visuais e textuais, sendo multimidiático e multiplataforma, ampliando essa característica.

A segunda característica apontada pela Ortriwano (1985) é a *penetração*. Para a autora, o rádio é o meio mais abrangente de todos por cobrir pontos remotos e, ao mesmo tempo, lugares mais próximos, permitindo a utilização de uma linguagem mais regionalizada. Como foi explicada acima, atualmente a penetração radiofônica se reconfigurou.

Em tempos de convergência, Bianco (2012) explica que o rádio mesmo respeitando suas características regionais, com a internet precisou ser expandido:

O rádio nesse ambiente expandiu o dial, seu alcance passou a ser mundial. Baseado nas tecnologias da informação e comunicação, esse novo sistema abre caminhos para a construção do que Denis de Moraes (2002) denomina de uma “dialética ativa de desdobramentos e remissões no lugar de divisões e estacas demarcatórias” que possibilita o surgimento de novos nexos, bricolagens e hibridações (BIANCO, 2012, p. 16-17)

Para a autora, o rádio neste ambiente assume outros espaços, compete sua produção e a difusão com outras emissoras e, até mesmo, com o ouvinte.



Rádio e Tecnologia – Uma rediscussão das características do rádio frente às tecnologias contemporâneas

Rafael de Jesus Gomes

Kischinhevsky (2011) afirma que limitar o rádio somente às ondas hertzianas no século XXI é condená-lo a um papel secundário diante do crescimento da internet e da convergência.

Para o autor, na verdade seria um erro imaginar um rádio onde se divide produtores e receptores, pois eles, atualmente se confundem. Atuam em espaços que se amalgamaram. Podem consumir e produzir conteúdo mutuamente, além de que restringir o rádio somente às possibilidades da antena, também desconsidera todas as potencialidades que a inclusão da internet proporciona a partir da portabilidade em diversos dispositivos e da produção de conteúdo multiplataforma.

Em relação à terceira característica, a *mobilidade*⁴, Ortriwano (1985) entende que pode ser dividida entre o emissor e o receptor. Para a autora, essa característica mostra que o rádio pode chegar aos acontecimentos com mais facilidade e também pode transmitir as informações de forma mais rápida. Além disso, propiciou ao ouvinte a liberdade de poder ouvi-lo no som do automóvel, nas empresas e em diversos lugares por ser facilmente transportado (p. 79).

É importante destacar que a mobilidade é uma característica que permitiu uma co-relação entre público, as informações e o local onde eles ocorrem. De acordo com Meditsch (2007), foi a partir da invenção do rádio que o público deixou de se deslocar até o local do acontecimento ou de ler o que ocorreu no dia seguinte. Com o desenvolvimento tecnológico, equipamentos facilitaram o deslocamento de equipes, promovendo assim agilidade na transmissão da notícia.

Porém, no decorrer da história a mobilidade no rádio teve início a partir da década de 1950. Segundo Zuculoto (2012), invenções como o transistor, a fita magnética, as unidades móveis de transmissão permitiram um condicionamento do fluxo produtivo para o rádio e também para o radiojornalista (p. 159). Cunha (2010) afirma que a invenção do transistor proporcionou uma evolução do conceito de rádio

⁴ Zuculoto (2012, p. 23) afirma que a mobilidade permite que o rádio esteja com grande facilidade no local dos acontecimentos e permite ao rádio transmitir informações com enorme rapidez. Silva (2013) entende a mobilidade como um modo de atuação por meio de tecnologias portáteis que permitem o deslocamento físico ou informacional por redes digitais (p. 100).

de transmissão de informação à distância porque permitiu que o rádio pudesse sair dos ambientes domésticos, ganhando às ruas (p. 4).

Atualmente, o conceito de mobilidade se reconfigurou. De acordo com Zuculoto (2012) essa evolução possibilitou o desenvolvimento de novas formas de produção e de consumo radiofônico para além dos rádios de pilha, mas também para o celular, o *smartphone* e/ ou o *tablet*.

De acordo com Silva (2008), o aprimoramento das tecnologias deu possibilidade de criação de um ambiente móvel de produção (p. 02) em que o jornalista passa a adquirir recursos de produção de notícias à distância das redações a partir do uso de tecnologias móveis. Como é o caso do celular e, do *smartphone* em que o jornalista pode produzir o conteúdo, entrar ao vivo pela antena e também pela internet através do dispositivo.

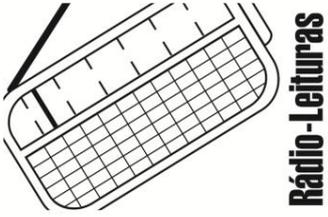
No âmbito do consumo de informação no rádio, a mobilidade possibilitou ao ouvinte, consumi-lo quando e aonde quiser, não estando mais restrito à coletividade, alterou a forma como o público consome a informação, podendo ser por texto, enquanto navega pelo site da emissora pelo *tablet* ou *smartphone* a caminho do trabalho. (FERRARETTO, 2014)

Assim, a mobilidade no rádio também contribuiu para potencializar a interação⁵, interatividade e a participação⁶ do meio. Se outrora o ouvinte podia participar da programação através do envio de cartas, telefonemas, telegramas, entre outros recursos, hoje ele pode interagir também pelos dispositivos móveis disponíveis como *smartphone*, *tablet*, celulares e computadores conectados à internet, a partir de uma situação participativa⁷.

⁵ Bardoel & Deuze (2000) consideram interação como a capacidade do usuário fazer parte do processo produtivo, através do envio de e-mails, telefonemas, ou conversa direta através dos canais disponíveis.

⁶ Processo pelo qual o ouvinte/internauta entra em contato através de canais disponíveis, como redes sociais digitais, telefones, cartas, entre outros.

⁷ Termo defendido por Mielniczuk (2003) para definir a possibilidade do ouvinte/internauta conseguir interagir com a instituição através dos canais disponibilizados.



Rádio e Tecnologia – Uma rediscussão das características do rádio frente às tecnologias contemporâneas

Rafael de Jesus Gomes

Entende-se que os conceitos de interação, interatividade e participação são extremamente amplos e sua complexidade diferem-se a partir dos meios em que lhes são aplicados. Para tanto, parte-se da proposta de conceituação de interatividade defendida por Mielniczuk (2003) ao afirmar que é um conjunto de processos que envolvem a situação do leitor ao consumir um conteúdo, estabelecendo relações com o dispositivo, com a publicação, com pessoas, através da máquina.

Sobre interação e participação, apresenta-se a proposta defendida por Klöckner (2011) ao analisá-las a partir do ponto de vista do ouvinte. Para o autor, estas possibilidades demandam em especial da vontade do ouvinte/internauta querer interagir e prestar atenção ao que é veiculado. No entanto, para a participação, esta não precisa ocorrer como, por exemplo, em um programa de rádio quando uma emissora cita o perfil de um ouvinte nas redes sociais digitais ou o nome do ouvinte no rádio (QUADROS; LOPEZ, 2014)

Essas possibilidades, no entanto, não querem dizer que as emissoras estejam realmente aproveitando o uso destas ferramentas. Em dissertações realizadas por Quadros (2013) e Kochhann (2012), a participação dos ouvintes através das tecnologias digitais e o uso dessas ferramentas para a produção de notícias nas emissoras de rádio provaram ser subaproveitadas.

Ou seja, as emissoras davam a possibilidade de o internauta participar ou, segundo Ferraretto (2014, p. 25) permitir a interatividade como ideia muito mais do que como algo concreto, no entanto, na prática não sabem o que fazer com o fluxo de participação do ouvinte, fazendo com que o profissional se sobrecarregue com as suas rotinas de trabalho, além de pensar também sobre o seu papel nesse novo contexto de interatividade em que o rádio se encontra.

No que tange à *interação* e *participação* no rádio, apresenta-se a classificação adotada por Klöckner (2011, p. 126). Para o autor, a interação pode ser completa (quando o ouvinte entra em contato com a emissora ao vivo), parcial (quando o ouvinte comenta, pergunta, mas não há uma réplica ou tréplica) e reacional (quando o ouvinte entra em contato com o programa, mas não exige uma resposta, como o envio

de torpedos à emissora de rádio). Esta última, segundo o autor, estaria mais próxima da participação no rádio (p. 127).

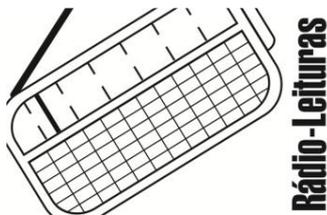
É preciso perceber, que no decorrer da história do rádio, em seus momentos iniciais, já se discutia a necessidade para que ele não seguisse uma direção unívoca. Quadros e Lopez (2015) ao lembrarem os apontamentos de Bertolt Brecht (1932) afirmam que o rádio precisaria evoluir no sentido de ser uma via de mão dupla, ou seja, além de irradiar seus sinais, estabelecer uma interlocução com o seu ouvinte.

Anos mais tarde, o rádio já se encontrava em intensa concorrência. O desenvolvimento de tecnologias permitiu que o meio se consolidasse em um cenário de consumo coletivo em massa, no qual as suas estratégias caminhassem para a adoção de técnicas de interatividade que, segundo as autoras, passam por determinados filtros:

O rádio de então, massivo por excelência, passa a adotar estratégias de interatividade assíncrona (LOPEZ, 2010) que oferecem ao ouvinte um pequeno espaço na programação. Este espaço, no entanto, é controlado. A participação apresenta filtros determinados tanto pelo perfil editorial do meio quanto pelo espaço de antena e pelo tempo que tardava a carta a chegar à redação. A evolução das tecnologias de comunicação interpessoal, com a difusão e popularização do telefone fixo, do celular e depois das tecnologias digitais, passaram a oferecer novos caminhos para o estabelecimento deste diálogo (QUADROS; LOPEZ, 2015, p. 04)

E dessa forma, percebe-se que a afirmação de Ferraretto (2014) ao considerar a interação / interatividade como ideia muito mais do que como um efetivo objetivo das emissoras, se torna evidente. Ainda que, com o ambiente do ciberespaço contemporâneo se potencialize o papel destas tecnologias aprimorando os processos de produção e também permitindo o surgimento de propostas alternativas de interação com o internauta (LOPEZ, 2010), a partir das redes sociais digitais, como espaços de reverberação dos acontecimentos (QUADROS, 2013), ou através de aplicativos móveis, entre outros.

Com passar dos anos, o desenvolvimento tecnológico criou ferramentas para



Rádio e Tecnologia – Uma rediscussão das características do rádio frente às tecnologias contemporâneas

Rafael de Jesus Gomes

ampliar a produção e a difusão do conteúdo. Com a inclusão dos dispositivos móveis nas rotinas produtivas dos jornalistas, o rádio potencializou as suas transmissões. Além de irradiar ao vivo a sua programação no lugar onde ocorre, pode produzir textos, enviar imagens e até vídeos para o consumo dos ouvintes.

A quarta característica se refere ao preço, adquirir um aparelho que recepcione rádio não é um artigo de luxo. O *baixo custo* do aparelho (ORTRIWANO, 1985) permite que seja fácil ser comprado. Além disso, segundo a autora, a produção de notícias no rádio também possui um custo mais baixo, se comparado com a televisão por ser, segundo a autora, um meio de comunicação menos complexo (p. 80).

Atualmente, com a oferta de aparelhos que recepcionam o rádio, o consumo de conteúdo radiofônico também continua mais baixo do que se comparado com outras mídias. Citam-se como exemplos, os radinhos de pilha e a utilização do celular e do *smartphone*. Em nível de comparação, um radinho de pilha pode ser adquirido por (R\$ 10,00). Um aparelho celular, que também recepcione rádio, pode ser encontrado no país por (R\$ 59,90 e R\$ 199,99) para *smartphones*, enquanto que a assinatura de um jornal impresso, ou revista ou a compra de uma televisão, os valores no país são superiores.

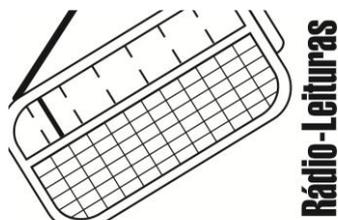
Porém, conforme a tecnologia foi evoluindo, dificilmente é encontrado um aparelho que recepcione somente rádio. De acordo com a ABERT⁸, a partir da década de 1990 conforme a indústria produziu aparelhos mais modernos, as estatísticas sobre a produção de receptores de rádio são desconhecidas⁹. No entanto, no que se refere ao consumo de rádio, em pesquisa recente produzida pelo IBOPE Media, o alcance do rádio nas regiões metropolitanas do Brasil alcançou 89% da população¹⁰. Esse dado mostra que, o meio continua presente na vida das pessoas no país.

A quinta e a sexta características mencionadas por Ortriwano (1985) são o *imediatismo* e a *instantaneidade*. Segundo a autora, o primeiro se refere à

⁸ Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão.

⁹ De acordo com o site: <http://www.abert.org.br/web/index.php/dados-do-setor/estatisticas/industria-de-recepcao> acesso em 23/03/2015.

¹⁰ De acordo com o site: <http://www.adnews.com.br/midia/radio-e-ouvido-por-89-de-brasileiros> acesso em 03/07/2015.



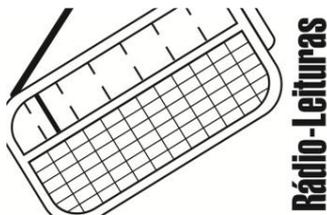
possibilidade de o rádio poder transmitir os fatos no lugar onde ocorrem. Para a autora, o imediato permite que o ouvinte saiba o que está acontecendo naquele exato momento.

O segundo corresponde ao fato de que para compreender a mensagem radiofônica, o ouvinte precisa estar presente no momento em que é transmitida. Novamente, é preciso considerar o tempo em que essas características foram trabalhadas. Para Ortriwano (1985), quando aborda o imediatismo, a autora estava na verdade se referindo ao processo de produção de notícias no rádio e a instantaneidade, como processo de consumo do conteúdo radiofônico.

Ferraretto (2014) atualiza estas características. Para ele, a fugacidade do rádio, tanto para a produção quanto para o consumo podem ser alteradas atualmente em tempos de internet. Com a criação de bancos de dados *online*, o ouvinte não precisa mais estar presente no momento em que a informação é emitida, basta ele dirigir-se ao site e ouvi-la através do *podcasting*. Todavia, se a transmissão ocorrer em formato *streaming* de fluxo contínuo (transmissão simultânea), essa memória pode não ocorrer.

A sétima característica se refere à *sensorialidade*, para Ortriwano (1985) é a forma como o rádio pode envolver o ouvinte através da mensagem, despertando a imaginação e provocando emoções (p. 80). Ferraretto (2014) afirma que a experiência sensorial do rádio de outrora impedia que o ouvinte pudesse ver o que ocorre no estúdio de gravação no exato momento. Hoje, por conta da grande rede é possível acompanhar as transmissões ao vivo, ver os apresentadores, além de poder ser envolvido pela mensagem radiofônica através de recursos sonoros, como a trilha sonora, a música, entre outros, através de plataformas como o *smartphone*, o computador, o *tablet*, entre outros.

A oitava característica se refere à *autonomia*. Para Ortriwano (1985, p. 81) é quando o rádio está livre dos fios e das tomadas, fazendo com que as pessoas possam ouvir o rádio aonde quer que elas estejam. Além disso, no âmbito da produção, essa característica permite ao rádio se deslocar facilmente por locais de difícil acesso.



Rádio e Tecnologia – Uma rediscussão das características do rádio frente às tecnologias contemporâneas

Rafael de Jesus Gomes

Atualmente, graças às inovações tecnológicas, o produtor de notícias pode levar sua ferramenta digital (*smartphones*, celulares, *tablets*, notebooks, etc.) a todos os lugares (SILVA 2008), potencializando outras características como a instantaneidade, sensorialidade, penetração, entre outras.

Percebe-se, dessa forma, que as características do rádio acompanham o processo de evolução tecnológico, reconfigurando a produção e o consumo de conteúdos radiofônicos. Além disso, no que tange ao consumo, as emissoras precisam lidar, por exemplo, com outras formas de consumo de conteúdo radiofônico como Rádios *playlists*¹¹, *on Demand*¹², entre outros e que atualmente são reflexos das alterações promovidas pelo cenário da convergência.

4. O uso de dispositivos móveis do rádio: Do celular ao tablet

É preciso considerar que, a mobilidade, como uma das características apontadas pela Ortrivano (1985) esteve presente no rádio, desde a invenção do transistor. Todavia, com a invenção de dispositivos móveis, o rádio cresceu em agilidade na apuração e produção de notícias, nesse sentido, vale destacar o telefone celular. Segundo Bianco (2002), o aparelho chegou ao conhecimento dos jornalistas Brasileiros na década de 1990¹³. Entretanto, a disseminação do aparelho no país só veio a ocorrer com o processo de privatização das empresas estatais de telefonia a partir de 1994. Vinte anos depois, o Brasil possui mais de 280 milhões de aparelhos¹⁴.

De acordo com Kochhann (2012) os aparelhos celulares hoje são usados tanto para a produção quanto para o consumo de conteúdos radiofônicos (p. 48). Além

¹¹ Termo que designa uma lista de músicas disponibilizadas em sequência ou embaralhada.

¹² Sistema que permite a emissão de áudio através de um computador pessoal (PC) através da internet 24 horas por dia.

¹³ A autora afirma que foi durante a copa de 1990 na Itália que os jornalistas Brasileiros tomaram conhecimento do celular. Em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/27491823962957002964416215862569997024.pdf> acesso em 06/04/2015.

¹⁴ De acordo com o site: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/02/numero-de-linhas-celulares-no-brasil-cresce-35-em-2014.html> acesso em 23/03/2015.

disso, segundo Silva (2009), o celular proporcionou agilidade ao profissional por poder transmitir a informação no lugar onde ocorre e, se estiver conectado à internet, pode transmitir dados e arquivos para a redação da emissora.

O uso do celular transformou a rotina dos profissionais de comunicação. Com o surgimento dos *smartphones* vieram outros serviços: Maior agilidade na veiculação de entrevistas além de proporcionar uma liberdade ao profissional de buscar e ampliar o número de fontes, o jornalista pôde ser capaz de transmitir o acontecimento do local em que ele ocorre, sem precisar demandar recursos de terceiros.

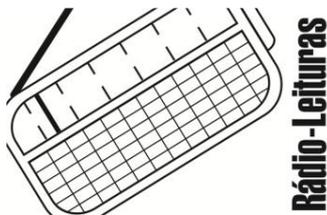
Além disso, o dispositivo hoje é multimídia. É possível realizar ligações, produzir textos, encaminhar arquivos, tirar e enviar imagens, reproduzir vídeos, é um gravador de voz, calculadora, transmite informações via GPS, realiza comunicações remotas a partir de transmissões via *BlueTooth*, acessa a internet, entre outras atividades.

Outras possibilidades proporcionadas pelo uso do celular, conforme afirma Silva (2008) foi o seu impacto no contexto do profissional multimídia. Ou seja, com a utilização desse dispositivo, os jornalistas podem produzir conteúdo dentro das redações ou fora delas.

Outra ferramenta digital, o *tablet* começa a fazer parte do uso dos profissionais nas redações. O dispositivo de interface espacial permite uma interatividade a partir do toque (*touchscreen*) reconfigurando processos de linguagem textual e gestual (hibridismo). Dessa forma, a usabilidade da ferramenta traz à tona questionamentos importantes quanto ao seu uso no processo de produção de notícias. (CANAVILHAS, 2012)

De acordo com Paulino e Oliveira (2013), os *tablets* são:

[...] computadores em forma de prancheta, no estilo de computador de mão, com tela sensível ao toque, seguindo os modelos de smartphones. O iPad, tablet que revolucionou a maneira de ver conteúdos na internet, usa o sentido do toque (tato) como forma de interação com o conteúdo. O que diferencia os tablets são os sistemas operacionais e os aplicativos desenvolvidos para cada tipo (PAULINO; OLIVEIRA, 2013, p. 10)



Rádio e Tecnologia – Uma rediscussão das características do rádio frente às tecnologias contemporâneas

Rafael de Jesus Gomes

O *design* dos aparelhos permite o que Paulino (2012) chama como interatividade com animações que despertam o imaginário do usuário. Dessa forma, o aparelho oferece a possibilidade da construção de uma narrativa única reunindo conteúdos segmentados, personalizados e portáteis com conteúdo hipermediático. (HORIE; PLUVINAGE, 2011)

Além disso, segundo a autora: “o conteúdo hipermediático de uma narrativa (conteúdo jornalístico), favorece diversas leituras e caminhos para o leitor navegar pela informação” (PAULINO, 2013, p. 12). E dessa forma, o processo de produção de notícias pelo dispositivo também passa por uma reconfiguração.

A autora explica que o conteúdo feito para o *tablet* mescla características da mídia impressa e online. Entre as da mídia impressa, a periodicidade, segmentação, portabilidade, identidade gráfica, são mantidas, por exemplo, na confecção de revistas para *tablet*. Da mesma forma, a leitura multimídia, a interatividade e o hipertexto estão presentes. (PAULINO, 2013, p. 08-10). Para o rádio, ocorre da mesma forma, ao poder permitir o usuário a possibilidade de ouvir rádios em ondas hertzianas, *online*, *webrádios* e *podcasting*.

Dessa forma, a inclusão dessas ferramentas nas rotinas produtivas dos jornalistas nas emissoras de rádio e também nas mídias tradicionais transforma o modo de produção de notícias. Segundo Cebrián Herreros (2011) o futuro do rádio inevitavelmente passa pela transformação de suas características e, embora isso não possa garantir a sua sobrevivência no futuro, o consumo de documentos sonoros irá persistir, fazendo com que a tecnologia mude, mas a comunicação mediada pela inovação tecnológica prevaleça (p. 34).

5. Considerações Finais

Passados trinta anos após os apontamentos propostos pela Ortriwano (1985) é inegável reconhecer que a inclusão de tecnologias alterou a produção de notícias no rádio, da mesma forma potencializou as suas características e ao mesmo tempo, novas

plataformas de difusão agregaram diferentes possibilidades para o rádio a partir do cenário da convergência.

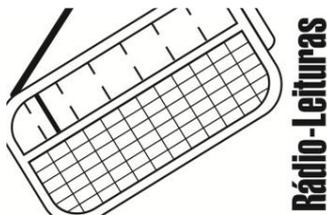
Desde os primórdios de sua história, o rádio se construiu como um meio agregador, em busca de sua identidade já se utilizava de estratégias para poder trazer a população não só como ouvinte, mas também como um interlocutor eficiente e que poderia ajudar e assim, consolidar o meio no seio social. Brecht (1932) ao afirmar a necessidade do meio encontrar uma forma de pôr-se em comunicação com o ouvinte, mais de setenta anos atrás, já previa o caminho que o rádio seguiria nos anos seguintes.

O rádio, como um meio de comunicação dinâmico, defendido por Ferraretto (2014) soube aproveitar o espaço de seu tempo, adquiriu conhecimento e conforme a evolução tecnológica trouxe ferramentas para a produção e consumo de conteúdos radiofônicos, o meio passou a incorporá-las e dessa forma, a sobreviver em uma era de multiplicidade da oferta (BRITTOS, 2002)

Nesse contexto, a internet, os *smartphones* e *tablets*, são apenas alguns exemplos dessas tecnologias que proporcionaram uma nova forma de se pensar rádio e de se consumir conteúdo radiofônico. Dessa forma, o rádio encontra-se atualmente expandido (KISCHINHEVSKY, 2012) nessas plataformas e assim, vem se adaptando à esta realidade e isso implica, sobretudo em uma nova postura do profissional.

Lopez (2010) aponta a urgência de um profissional multitarefa para o rádio contemporâneo e desta forma, ele precisa se adequar ao cenário da convergência. A produção de conteúdo a partir de plataformas móveis, sempre esteve presente no decorrer da história do rádio, o surgimento de dispositivos móveis como os *smartphones* e os *tablets*, apenas remodelaram características clássicas do rádio, potencializadas agora pelas tecnologias contemporâneas.

Para além do profissional é necessário que seja feita constantemente uma discussão das características do meio frente às atuais tecnologias. Como estas ampliam e potencializam o rádio em diversas plataformas e como a noção de penetrabilidade, mobilidade e fronteira em um cenário em que dispositivos móveis se tornam cada vez



Rádio e Tecnologia – Uma rediscussão das características do rádio frente às tecnologias contemporâneas

Rafael de Jesus Gomes

mais presentes reconfiguraram o meio tanto do ponto de vista da produção, quanto do consumo.

Para o futuro, vislumbra-se que o meio persistirá frente aos outros meios de comunicação. O rádio, assim, continua seguindo e sobrevivendo em constante mutação, readaptando suas formas de produção e consumo e reconfigurando suas características a fim de sobreviver em um cenário de constante mudança e concorrência.

6. Referências Bibliográficas

BARDOEL, J; DEUZE, M; **Network Journalism: converging competences of old and new media professionals**. 2001. Disponível em: <https://scholarworks.iu.edu/dspace/bitstream/handle/2022/3201/BardoelDeuze+NetworkJournalism+2001.pdf?sequence=1>, acesso em 25/02/2015

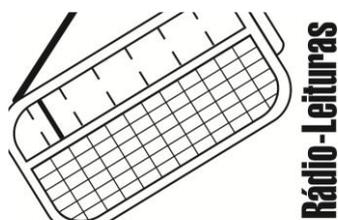
BIANCO, Nélia Rodrigues Del. **A internet como fator de mudança no jornalismo**. 2008. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/bianco-nelia-internet-mudanca-jornalismo.pdf> acesso em 14/05/2015

BIANCO, Nélia Rodrigues Del. Rádio e o cenário da convergência tecnológica. 2012. In: BIANCO, Nélia Rodrigues Del (org) **O rádio Brasileiro na era da Convergência** – São Paulo, Intercom, 2012.

BRECHT, Bertolt. Teoria do rádio (1927-1932). In: MEDITSCH, Eduardo. (Org.). **Teorias do rádio: textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2005. v. 1. p. 35-45.

BRITTOS, Valério Cruz. **O rádio brasileiro na fase da multiplicidade da oferta**. Verso & Reverso. São Leopoldo: Unisinos, ano 16, n. 35, p. 31-54, jul.-dez. 2002.

CANAVILHAS, João. **Jornalismo para dispositivos móveis: informação hipermultimidiática e personalizada**. 2012. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-jornalismo-para-dispositivos-moveis.pdf> acesso em 03/03/2015



Vol 7, Num 01
Edição Janeiro – Junho 2016
ISSN: 2179-6033
<http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/radio-leituras>

CEBRIAN HERREROS, Mariano. **La radio em El entorno de lãs multiplataformas de comunicaciones.** In Revista Radio Leituras, Ano II, No. 2 Dez, 2011. Disponível em: <http://radioleituras.files.wordpress.com/2012/04/2-cebrian-herrerospdf> acesso em 13/04/2015

CHANTLER Paul, HARRIS, Sam. **Radiojornalismo.** São Paulo, 2ª ed. Summus, 1998.

CUNHA, Magda Rodrigues da, CUNHA, Karen Sica; PELLANDA, Eduardo Campos; REIS, Breno Maciel Souza; NUNES, Ana Cecília Bisso. As linguagens radiofônicas em um cenário de múltiplas telas e mobilidade. In BIACO, Nélia Rodrigues Del (org) **O radio Brasileiro na era da Convergência** – São Paulo, Intercom, 2012.

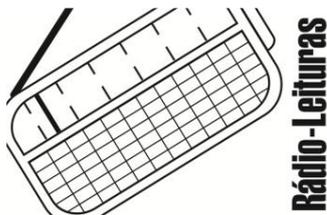
FERRARETTO, Luis Artur. **Possibilidades de convergência tecnológica:** pistas para a compreensão do rádio e das formas de seu uso no século 21. 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0046-1.pdf> acesso em 18/03/2015.

FERRARETTO, Luis Artur. **Rádio:** Teoria e Prática. São Paulo, Ed. Summus, 2014.

FERRARETTO, Luis Artur; KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Radio e Convergência:** uma abordagem pela economia política da comunicação. In: Encontro Anual da Compós, 19. 2010.

FIDALGO, Antônio. O celular como radio de pilhas na era da Internet. Rádio IP no celular. In BARBOSA, Suzana e MIELNICZUK, Luciana Pellin (org) **Jornalismo e Tecnologias móveis.** 2013. Disponível em: http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20130522-201302_susana_luciana_jornalismotechmoveis.pdf acesso em 07/04/2014.

FINGER, Cristiane. **Crossmedia e Transmedia:** desafios do telejornalismo na era da convergência digital. 2011. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/download/23731/23671> acesso em 29/06/2014.



Rádio e Tecnologia – Uma rediscussão das características do rádio frente às tecnologias contemporâneas

Rafael de Jesus Gomes

GOMES, Rafael de Jesus **O uso de dispositivos móveis no processo de produção de notícias**: um estudo de caso na Rádio Independente 950 AM de Lajeado/RS. Santa Maria: UFSM, 2015. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (POSCOM).

HORIE, Ricardo Minoru; PLUVINAGE Jean. **Revistas digitais para iPad e outros tablets**: arte finalização, geração e distribuição. São Paulo: Bytes &Types, 2011

KISCHINHEVSKY, Marcelo Rádio Social – Uma proposta de categorização das modalidades radiofônicas. 2012. In BIACO, Nélia Rodrigues Del (org) **O rádio Brasileiro na era da Convergência** – São Paulo, Intercom, 2012.

KLÖCKNER, Luciano **Nova Retórica e rádio informativo**: estudo das programações das emissoras TSF-Portugal e CBN-Brasil. Porto Alegre, Evangraf, 2011.

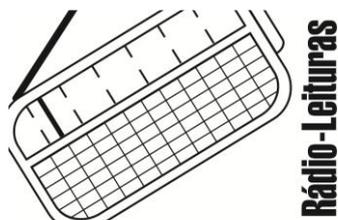
KOCHHANN, Roscéli. **Rádio e Tecnologia**: A produção do radiojornalismo da Guaíba, em ambiente de convergência, Santa Maria: UFSM, 2012. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação.

LOPEZ, Debora Cristina **Radiojornalismo Hipermidiático**: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio allnews brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Covilhã: Labcom Books, 2010

MEDITSCH Eduardo. **O rádio na era da informação**: teoria e técnica do novo radiojornalismo. 2. ed. Florianópolis. Insular, 2007.

MIELNICZUK, L. **Jornalismo na Web**: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual. Salvador: UFBA, 2003. Tese de Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporânea.

ORTRIWANO, Gisela Svetlana. **Radiojornalismo no Brasil**: fragmentos de história. 2002. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/33808/36546> acesso em 03/04/2014.



ORTRIWANO, Gisela Svetlana. **A informação no rádio:** os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. 1ª Ed. São Paulo, Summus 1985.

PAULINO, Rita de Cássia Romeiro. OLIVEIRA, Vivian Rodrigues de. **Construção e estrutura da notícia nas interfaces dos tablets.** E-Com (Belo Horizonte), v. 6 p. 1-20, 2013.

PRATA, Nair. **Webrádio:** novos gêneros, novas formas de interação, Belo Horizonte, Insular, 2009.

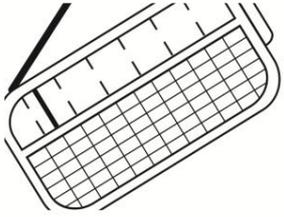
QUADROS, Mirian. Redin; LOPEZ, Debora. Cristina. Redes sociais na internet como estratégias para o radiojornalismo contemporâneo: um panorama sobre a inserção de emissoras gaúchas, In. BIANCO, Nélia Rodrigues Del (org) **O rádio brasileiro na era da Convergência**, São Paulo, Intercom. 2012.

QUADROS, Mirian Redin; LOPEZ, Debora Cristina. **Rádio e Redes Sociais:** Novas Ferramentas para velhos usos? 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/5369/1/ARTIGO_R%C3%A1dioRedesSociais.pdf> acesso em 26/06/2016

QUADROS, Mirian Redin, LOPEZ, Debora Cristina. **O rádio e a relação do ouvinte no cenário da convergência: uma proposta de classificação dos tipos de interatividade.** 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/20523/13265>> acesso em 26/06/2016

QUADROS. Mirian Redin. **As redes sociais no jornalismo radiofônico:** as estratégias interativas adotadas pelas rádios Gaúchas e CBN. Santa Maria: UFSM. 2013. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação

SILVA, Fernando Firmino. **Smartphones e Tablets na produção jornalística.** 2015. In Revista Latino Americana de Jornalismo Ano I, Vol. 1 – Jul à Dez 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ancora/article/download/22735/12626> acesso em 11/06/2015.



Rádio-Leituras

Rádio e Tecnologia – Uma rediscussão das características do rádio frente às tecnologias contemporâneas

Rafael de Jesus Gomes

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **No ar**: a história da notícia de rádio no Brasil. Florianópolis: Insular, Ed. Da UFSC, 2012.